

Editorial

Neste editorial apresentamos os nove artigos aprovados e uma entrevista disponíveis na Revista Palíndromo número 14. O primeiro artigo intitulado de Experimentalismo fotoclubista: das fotoformas de Geraldo de Barros à decadência urbana de Carlos Navarro, de autoria de Khetllen da Costa Tavares mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas, aborda o estudo da experimentação no fotoclubismo em Manaus, analisando as obras de dois fotógrafos: Carlos Navarro e Geraldo de Barros. Conclui o estudo destacando que cada um dos artistas contribuíram com inovações para subversão do código fotográfico.

O segundo texto O ensino de arte e as histórias em quadrinhos de autoria de Luciano Soares Lima mestrando em educação na Universidade Federal do Rio Grande – FURG aborda o tema da origem das histórias em quadrinho a partir de uma perspectiva histórica estabelecendo relações com a sequencialidade nas artes visuais.

Catarse e ensino da arte com autoria da professora do IFES, Vitória/ES, doutora Priscila Christé aborda o tema da catarse e seus fundamentos enfatizando o pensamento de Lukács. Segundo a autora o artigo “busca aproximar as ideias desse esteta húngaro, relacionadas à Catarse, ao campo da educação, em especial ao ensino da arte, tanto na escola quanto no espaço expositivo”. Para elucidar o conceito a autora lança mão da contribuição de outros autores além do supracitado.

O quarto texto intitulado Por que adoramos filmes de zumbis? Uma análise da imagem grotesca de um produto da cultura de massa em comparação com a cultura consumista pós-moderna, de Rodrigo Montondon Born, discente do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UDESC aborda segundo o autor “análise do fenômeno contido nos filmes comerciais de terror, especificamente os filmes de temática de mortos-vivos, propondo articulações entre a imagem provocada pelos cineastas e artistas e a cultura de consumo decorrente do capitalismo”. Para tanto fundamentam-se especialmente no autor Frederico Jameson.

Já o artigo O currículo das licenciaturas em artes visuais no paraná: as interferências do proposto na lei para a formação e atuação do professor, de autoria da professora doutora da UFPR Consuelo Schlichta e Valéria Alvarenga, mestre em artes visuais pelo PPGAV/UDESC, ambas pesquisadoras vinculadas ao Observatório de Formação de Professores de Artes Visuais busca problematizar as relações entre formação docente e atuação.

O sexto artigo, Corpo e origami: um estudo sobre dobras e sua inovação dentro da arte contemporânea de autoria de Samanta Aline Teixeira Mestranda na Pós Graduação em Design, Planejamento de Produto, pela UNESP, produzido com diferentes co-autores, analisa a relação entre arte contemporânea e sua relação com o corpo.

Os temas da arte e das tecnologias se interrelacionam com o Origami, assim como dedica-se a estudo de projetos que se utilizam da performance corporal e das dobraduras japonesas.

Ana Karina Tamoto do Prado é formanda do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da Universidade Tuiuti do Paraná e autora do artigo Fotografia e pintura: relação mútua no distanciamento da mimese. No artigo a autora busca problematizar como a fotografia contribuiu para a transformação da pintura, deslocando para a fotografia o caráter mimético antes atribuído a pintura. Para construir sua análise fundamenta-se em Platão e Aristóteles como ponto de partida.

Intitulado de projetos de cultura visual na educação básica: Outros modos de ver a cultura escolar, compõe o sumário desta nossa edição o texto de autoria de Maria Emilia Sardelich, do professor doutor Erinaldo A. do Nascimento e Camylla R. M. Paiva, todos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Apresentam as boas práticas desenvolvidas em projetos de cultura visual a luz das concepções de escola e currículo indicadas na Resolução CNE/CEB n. 4/2010". Enfatiza igualmente as boas práticas dos estudos analisados.

Entre o mínimo de interferência e o máximo de sutileza, é a entrevista proferida pela artista visual Roberta Tassinari á professora doutora Rosangela Cherem. Na entrevista a artista enfatiza sua trajetória, seu processo e busca evidenciar seu olhar poético.

Desejamos a nossos leitores uma boa leitura! Um 2016 cheio de alegrias e fundamentalmente novas e importantes contribuições para a área.

Comitê Editorial